



**O letramento literário na EJA - transformando histórias: uma revisão integrativa**

**Literary literacy in the EJA - transforming stories: an integrative review**

Mariléia Zélia Teixeira

Chirley Domingues

Rafael Nunes Braga

Universidade do Sul de Santa Catarina

Tubarão - Brasil

**Resumo**

Este estudo visa a mapear e analisar pesquisas científicas publicadas nos últimos dez anos e disponíveis na Biblioteca de Teses e Dissertações (BDTD) que abordam o tema Letramento Literário na EJA. Trata-se de uma revisão integrativa norteada pela questão “O que dizem as pesquisas sobre o letramento literário na EJA no âmbito dos Anos Finais do Ensino Fundamental, nos anos?” Foram encontrados 44 resultados, sendo 36 dissertações e oito teses. Ao aplicar os critérios de exclusão e inclusão, cinco pesquisas vieram ao encontro do tema a ser discutido neste estudo, todas realizadas no âmbito do mestrado. Ao ler e analisar na íntegra os estudos, concluiu-se que o letramento literário nas escolas, bem como nas salas de aula e no planejamento de professores da EJA, está aquém do necessário.

**Palavras-chave:** Leitura literária; Professor; Escola.

**Abstract**

This study aims to map and analyze scientific research published in the last ten years and available in the Library of Theses and Dissertations (BDTD) that address the theme Literary Literacy in the EJA. This is an integrative review guided by the question “what does research say about literary literacy in the context of primary education - final years of the EJA, from 2014 to 2023?”. A total of 44 results were found, 36 dissertations and eight theses. By applying the exclusion and inclusion criteria, five studies came up against the theme to be discussed in this study, all of which were carried out as part of a master's degree. By reading and analyzing the studies in full, it was concluded that literary literacy in schools, as well as in classrooms and in the planning of EJA teachers, is beyond of what is needed.

**Keywords:** Literary reading; Teacher; School.

## **Introdução**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta-se como um campo desafiador, porém repleto de possibilidades transformadoras no cenário educacional contemporâneo. Ao lidar com a diversidade de experiências de vida, os diferentes níveis de escolaridade e as motivações singulares dos estudantes, a EJA demanda abordagens pedagógicas inovadoras que não apenas transmitam conhecimentos, mas também estimulem a participação ativa e a construção de saberes significativos.

Nesse contexto, a leitura literária emerge como uma ferramenta capaz de transcender as barreiras educacionais e oportunizar uma aprendizagem rica em significados. Para tanto, a leitura precisa ir além da decodificação de palavras, efetivando-se como um ato de compreensão crítica do mundo, um convite à reflexão sobre a vida e a sociedade, pois, como ressaltou Freire (1983, p. 11), "a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele".

Considerando a relevância da literatura também no espaço da EJA, entende-se que a proposta deste artigo se faz pertinente, na medida em que aborda a leitura literária como um instrumento para enriquecer o processo educacional de jovens e adultos, pois a literatura auxilia e facilita o desenvolvimento de uma melhor compreensão da leitura, da escrita e aprofunda o conhecimento das características linguísticas. Ademais, como destaca Azevedo (2021, p.95), "promove ainda o desenvolvimento da imaginação e a compreensão de si próprio, dos outros e do mundo em que se vive". Nesse sentido, o hábito da leitura literária desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do letramento literário dos estudantes, embora se tenha noção de que o processo ensino-aprendizagem na EJA seja bem diferente do ensino regular. Diante do exposto, está clara a necessidade de inserção da leitura literária no espaço dessa modalidade de ensino, como a pesquisa em questão procura evidenciar.

O presente artigo resulta do trabalho final realizado na disciplina Estudos Individualizados, que faz parte de um projeto amplo do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). O projeto, que envolve professores e discentes veteranos que atuam nos grupos de pesquisa do PPGE, realiza-se coletivamente e é desenvolvido por meio da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, a fim de potencializar a formação de pesquisadores, tendo como objetivo verificar

o que dizem as pesquisas sobre o letramento literário, no âmbito dos Anos Finais do Ensino Fundamental da EJA, de 2014 a 2023, através de uma revisão integrativa.

No contexto desse projeto, o presente artigo tem por finalidade buscar e analisar teses e dissertações científicas, considerando os anos de 2014 a 2023, na plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que apresentem o objeto pesquisado: letramento literário na EJA, no âmbito dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Importante salientar que se definiu o período temporal da pesquisa na intenção de contemplar estudos publicados antes e depois da implementação da Base Nacional Comum Curricular que, em grande medida, pode incidir sobre as pesquisas que tematizam o ensino e a leitura da literatura na escola.

### **O método de pesquisa e suas respectivas fases**

O presente artigo tem como método a revisão integrativa que, segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), possibilita a busca, em literaturas existentes, sobre um tema em questão. Para os autores, o método parte da reunião de dados coletados da literatura empírica ou teórica, a fim de entender mais detalhadamente um determinado tema, visando a sua organização, sistematização e difusão.

O termo “integrativa” aponta o intuito de incorporar opiniões, conceitos ou ideias de pesquisas anteriores, surgiu por volta de 1980 na saúde e posteriormente na educação (Kramm, 2019). A revisão integrativa abrange uma vasta busca ao objeto pesquisado, com o objetivo de conhecê-lo detalhadamente e, também, mostrar possíveis lacunas nos estudos já desenvolvidos (Carvalho, 2020; Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

Ainda, Schuhmacher e Cipriani (2023) afirmam que o método da revisão integrativa tem por objetivo obter a resposta para uma questão específica, e para que isso aconteça, procedimentos metodológicos são utilizados.

Seguindo o que foi apresentado por Botelho, Cunha e Macedo (2011), Carvalho (2020), Costa e Moura (2023), Fátima e Antunes (2023), Fredrich et al. (2022), Kramm (2019), Rodrigues, Sachinski e Martins (2022), Rosa e Santos (2023), Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa aqui apresentada envolve seis fases seguidas rigorosamente nesta pesquisa: 1- planejamento da pesquisa; 2- busca nas bases de dados; 3- seleção dos estudos; 4- categorização dos estudos selecionados; 5- análise crítica da pesquisa que deu origem aos estudos incluídos; 6- síntese: interpretação e discussão dos resultados. As nomenclaturas das

## *O letramento literário na EJA - transformando histórias: uma revisão integrativa*

etapas adotadas pelos autores acima citados não necessariamente são as mesmas, porém há semelhanças no conteúdo.

Importante destacar, mais uma vez, que esta pesquisa de revisão interativa pretende coletar e analisar dados sobre a importância e possibilidades de se inserir ou aumentar a inserção do letramento literário na EJA.

A primeira fase do estudo, ou seja, o **planejamento da pesquisa** consistiu em delinear o tema e seleção da questão norteadora, ficando estabelecido o seguinte tema: “O letramento literário na EJA.” Ao considerar-se um tema de extrema importância para a educação como um todo, mas voltando-o, especialmente, para a Educação de Jovens e Adultos, estabeleceu-se a seguinte questão norteadora: “O que dizem as pesquisas sobre o letramento literário na EJA, no âmbito dos Anos Finais do Ensino Fundamental, de 2014 2023?”

Apesar de se ter noção das diferenças existentes entre a educação regular e a Educação de Jovens e Adultos, pretende-se, ainda, analisar a possibilidade de inserir o letramento literário nesta modalidade de ensino, visto que se entende como um direito ao estudante e um dever da escola e do professor. Para operacionalizar o trabalho realizado, consideraram-se os descritores e operadores booleanos para a busca: “Educação de jovens e adultos” OR EJA AND literatura AND leitor. Levando-se em consideração as proposições utilizadas por Schiavon (2015), empregadas também por Rodrigues, Sachinski e Martins (2022), tornou-se necessário definir o tipo deste estudo, o tema de estudo, a questão norteadora e os descritores e operadores booleanos utilizados. Com base nessas informações, apresenta-se o quadro 1:

**Quadro 1:** Protocolo de pesquisa

Tipo de estudo de revisão	Identificação do tema do estudo	Questão de pesquisa	Definição dos descritores	Bancos de dados que foram utilizados
Revisão integrativa	O letramento literário na EJA	O que dizem as pesquisas sobre o letramento literário, na EJA, âmbito dos Anos Finais do Ensino Fundamental, de 2014 a 2023?	“Educação de jovens e adultos” OR EJA AND literatura AND leitor	Scielo Periódicos Capes BDTD

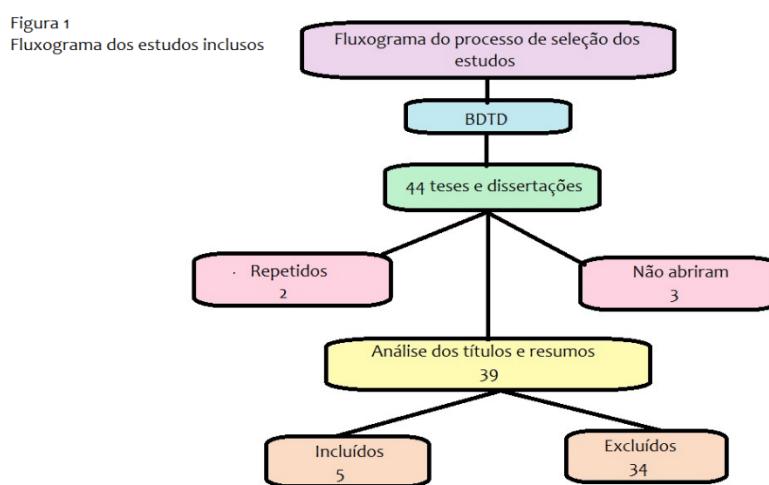
Fonte: Os autores, adaptado de Rodrigues, Sachinski e Martins (2022).

Na segunda fase, **buscas nas bases de dados**, na plataforma *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e posteriormente no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) não foram encontrados estudos que

respondessem à questão norteadora do presente estudo. Partiu-se, então, para os estudos disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A pesquisa foi realizada nas três plataformas no dia 11 de abril de 2024.

Após as buscas pelos descritores e operadores booleanos estabelecidos na fase anterior e refinando-se o tempo, de 2014 a 2023, foram encontrados 44 resultados. Estabeleceram-se aqui os critérios de exclusão e inclusão, ficando assim determinado: Critério de Inclusão (CI), todas as teses e dissertações que abrangessem o tema proposto em conjunto: letramento literário na EJA e nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Como Critério de Exclusão (CE), (CE1) títulos repetidos, (CE2) títulos que não abriram e (CE3) todos os demais títulos que não abrangessem o tema proposto em conjunto: letramento literário na EJA e nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Na primeira análise, através dos títulos, perceberam-se duas repetições (CE1), restando, então, 42 títulos a serem analisados. Ao acessar os títulos para fazer a leitura, três não abriram (CE2), passando-se, portanto, a contar com 39 estudos pré-selecionados, dos quais foram lidos os resumos e as palavras-chave. Dos 39 trabalhos encontrados, 34 enquadram-se no critério de exclusão 3 (CE3). Assim, cinco dissertações adequaram-se, de forma explícita, aos critérios de inclusão estabelecidos e foram qualificadas para integrar o presente artigo. Segue o fluxograma detalhado deste processo de busca aos estudos a serem lidos na íntegra.

**Figura 1:** Fluxograma do processo de seleção dos estudos



Fonte: os autores

Fonte: Os autores, 2024.

## *O letramento literário na EJA - transformando histórias: uma revisão integrativa*

As dissertações consideradas para fazer parte desta revisão integrativa foram as listadas no quadro abaixo:

**Quadro 2 – Identificação dos estudos incluídos na revisão integrativa**

Nº	Título	Autor	Ano	Link de acesso
D1	A literatura de cordel na sala de aula: contribuições ao processo de letramento literário na EJA	Ramos, Ana Raquel Farias Lima	2016	<a href="http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3090">http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3090</a>
D2	Letramento literário, EJA e poetas na escola: fruição e conhecimento que ultrapassam os limites da sala de aula	Silva, Edjane Timotio da	2017	<a href="http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/8063">http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/8063</a>
D3	Proposta de leitura e letramento literário para alunos da EJA	Arfeli, Daniela Aparecida Ferreira	2018	<a href="http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/5626">http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/5626</a>
D4	Letramento literário na EJA: transformando e (re)construindo caminhos	Almeida, Andreia Silva Ferreira de	2018	<a href="http://bdtd.uftm.edu.br/handle/tede/557">http://bdtd.uftm.edu.br/handle/tede/557</a>
D5	O letramento literário na EJA: uma proposta didática permeada por crônicas e RPG	Oliveira, Taíza Ferreira de	2020	<a href="https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/31506">https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/31506</a>

Fonte: Os autores, 2024.

Com os estudos já selecionados na fase anterior para compor este artigo, retoma-se a questão norteadora: “O que dizem as pesquisas sobre o letramento literário na EJA, no âmbito dos Anos Finais do Ensino Fundamental, de 2014 a 2023?” Ao retomá-la, percebeu-se que emergiram, dos estudos lidos na íntegra, características semelhantes, o que se traduz na quarta fase desta revisão, **categorização dos estudos selecionados**. As principais categorias emergentes dos textos lidos resumiram-se em três:

- a escola como principal promotora de acesso ao letramento literário;
- o professor como incentivador e mediador do letramento literário;
- os espaços de mediação da literatura na escola.

Para melhor visualização dessas categorias, segue o quadro 3.

**Quadro 3:** Categorias emergentes dos estudos incluídos

Categorias de análise	A escola como principal promotora de acesso ao letramento literário	O professor como incentivador e mediador do letramento literário	Os espaços de mediação da literatura na escola
D1	X	X	X
D2	X	X	X
D3	X	X	X
D4	X	X	X
D5	X	X	X

Fonte: Os autores, 2024, adaptado de Rodrigues, Sachinski e Martins, 2022.

Com as categorias já definidas, voltou-se aos textos lidos na íntegra, analisou-se cada estudo individualmente, sendo esta a quinta fase deste estudo, denominada de “análise crítica da pesquisa que deu origem aos estudos incluídos”.

#### **Análise crítica da pesquisa que deu origem aos estudos incluídos**

Como dito anteriormente, os cinco estudos que fazem parte desta revisão integrativa dialogam sobre o tema desta pesquisa: “letramento literário na EJA”.

No estudo D1, Ramos (2016) aborda as contribuições do texto literário de cordel para a formação do aluno da EJA, na perspectiva do letramento literário, com vistas a desenvolver habilidades de leitura e escrita a fim de contribuir para a formação de um leitor crítico. O entendimento é que o letramento, no âmbito escolar, possibilita ao indivíduo um olhar mais crítico-reflexivo, tornando-o capaz de entender, questionar, interpretar e interagir com a temática explanada, bem como com as práticas de exclusão que a sociedade expõe (Ramos, 2016).

Sua temática parte da possibilidade de reverter a aversão dos alunos à leitura através do texto literário, formando, assim, um aluno-leitor mais receptivo à leitura por meio da continuidade do processo do letramento literário em sala de aula. Para Ramos (2016, p. 12), “isso significa que o texto, caso não tenha sentido, estará ali vazio, um mero papel cheio de palavras, desestimulando mais ainda o aluno a decodificá-lo, mostrando a importância da mediação no texto literário em sala de aula”. Destaca-se do texto, ainda, a ênfase na mediação do professor nesse processo.

O estudo D2 (Silva, 2017) se dedica a verificar a forma como os estudantes de EJA são sensibilizados a interagir com textos poéticos nas aulas de Língua Portuguesa, com referência

à proficiência leitora. A proposta se justifica devido à constatação de urgência em promover práticas de leitura literária nas aulas de Língua Portuguesa, objetivando a proficiência leitora dos alunos desta modalidade de ensino (Silva, 2017). Menciona também que o letramento literário não pode ser negligenciado pela escola, lugar privilegiado para despertar, no aluno da EJA, o gosto pela leitura literária.

À luz das concepções para o letramento literário, “a escola (considerada como agência de letramento de suma importância) precisa, urgentemente, empoderar as práticas sociais de letramento literário” (Silva, 2017, p. 22), voltando-as a temas que lembrem a realidade do aluno. Precisa-se também levar em conta que, na EJA, “o desafio é criar um ambiente acolhedor, visto que esse estudante não dispõe das condições regulares de tempo e espaço, comumente preparado para as crianças” (Silva, 2017, p. 26).

No estudo D3, Arfeli (2018, p. 14) parte “do princípio de que ler é uma necessidade universal, um direito de todo cidadão, e uma prática social que deve ser desenvolvida na escola”. A pesquisa propõe um trabalho de leitura e letramento literário através do gênero discursivo poema, objetivando aos alunos da EJA, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o (re)conhecimento da importância efetiva do letramento literário. Partindo de questões referentes à promoção do letramento literário e à compreensão e interpretação do mundo através do texto poético, a autora constatou que os alunos dessa modalidade de ensino, na escola pesquisada, têm muito pouco ou nenhum contato com a literatura. Assim sendo, a escola precisa urgentemente rever suas práticas pedagógicas a respeito do letramento literário. De acordo com a autora, "embora saibamos da existência de ações pedagógicas para formar alunos leitores, ainda continua presente, no cotidiano escolar, a dificuldade docente em desenvolver nos educandos a leitura comprehensiva, especialmente, na Educação de Jovens e adultos – EJA" (Arfeli, 2018, p. 13).

Diante do exposto, para que mudanças aconteçam no ramo do letramento literário naquele contexto de ensino, “é preciso propor atividades e espaços em que os educandos da EJA possam exercer práticas vivas de leitura” (Arfeli, 2018, p. 14). A autora ainda salienta “que a função da escola e do professor é mediar o contato com a leitura literária” (Arfeli, 2018, p. 14).

No estudo D4, Almeida (2018) estrutura sua pesquisa com base no tema da leitura literária, partindo da ideia de que essa prática, na EJA, é importante não apenas por constituir uma ferramenta para a aprendizagem, mas também por propiciar a esses indivíduos a

capacidade de reagir frente às adversidades do meio social, possibilitando o exercício dos papéis sociais que ocupam. Uma das práticas sociais às quais o indivíduo busca adquirir acesso é a leitura, cujo domínio é visto como forma de alcance de um prestígio social, possibilitando sua inserção significativa nas práticas que vivencia. Tornando-se leitores assíduos, poderão compreender e interpretar melhor as situações cotidianas da contemporaneidade. Ademais, entende-se que a EJA tem a necessidade de um ensino de leitura que prestigie e valorize todos os conhecimentos acumulados pelos alunos, pois se acredita que os elementos que distinguem a EJA das outras modalidades de ensino são os aspectos socioculturais desses alunos, cujas singularidades precisam ser pensadas e respeitadas.

A sua pesquisa “se justifica pela função humanizadora que o texto literário traz para a sala de aula, além das inúmeras possibilidades de atividades pedagógicas oriundas dessa prática” (Almeida, 2018, p. 31). É importante ressaltar a importância do papel do professor e da escola em proporcionar aos jovens e adultos da EJA a possibilidade de ter a habilidade de leitura desenvolvida (Almeida, 2018). Expõe também a necessidade de se adequar o tempo e o espaço escolar da EJA “com o intuito de formar leitores competentes capazes de socializar seus conhecimentos, aplicá-los em sua vida social e dialogar sobre seus gostos e suas expectativas, além de desfrutar do simples prazer que a leitura possa lhe proporcionar” (Almeida, 2018, p. 48). Assim sendo, defende que não se pode perder de vista “que o letramento é um estado ou condição contínua na qual vive o indivíduo exercendo o domínio da leitura e da escrita, habilidades fundamentais para o exercício das mais variadas práticas sociais constantes na sociedade” (Almeida, 2018, p. 18).

No estudo D5, Oliveira (2020) apresenta uma proposta didática para o desenvolvimento do letramento literário por meio da leitura de textos do gênero crônica, objetivando formar sujeitos leitores com habilidades leitoras para além dos muros da escola. A estudiosa expõe sua inquietação sobre a possibilidade de desenvolver o letramento literário com alunos da EJA. Para encontrar respostas a essas inquietações, aborda o texto literário do gênero crônica e o desenvolvimento de um jogo de RPG (*Role Playing Game*), “visando desenvolver a leitura literária na sala de aula com um público específico” (Oliveira, 2020, p. 14).

Partindo do pressuposto de que a leitura literária é tratada nas aulas de Língua Portuguesa como mero pretexto para o ensino da gramática, sem promover o entendimento

e a capacidade de interação do aluno com o texto, a escola e o professor, em seu papel de mediador, não alcançam seu objetivo. Para evitar essa situação, a formação do leitor literário deve oferecer ao aluno a capacidade de dar significação ao texto lido, levando-o a pensar por si mesmo e a tomar suas próprias decisões.

Em se tratando de alunos da EJA, a leitura literária, voltada ao letramento literário, deve ter o compromisso de levar esse público a encontrar autonomia, criticidade e reflexibilidade, possibilitando, assim, a mudança da sua realidade e o encontro da mobilidade social almejada por ele (Oliveira, 2020). O objetivo do seu trabalho foi justamente

demover a mecanicidade do processo de leitura, deixando de lado a utilização do texto como mero pretexto para estudar as estruturas linguísticas ou algum outro conhecimento específico. O objetivo é necessário oportunizar ao leitor uma leitura do texto a partir do seu próprio contexto, trabalhando com a leitura dos textos literários em si e a fruição dos mesmos, sempre levando em consideração a interpretação a partir da imaginação e da criatividade dos sujeitos leitores (Oliveira, 2020, p. 29).

Por fim, a autora conclui que, “apesar desses desafios, nossa experiência mostra que é possível obter um resultado considerável”, visto que essa modalidade de ensino apresenta particularidades específicas (Oliveira, 2020, p. 29).

Ao findar a análise crítica dos textos incluídos, chega-se a sexta e última fase desta revisão integrativa, tendo-se por base a matriz de análise elaborada para este estudo, que é a síntese: interpretação e discussão dos resultados.

### **Síntese: interpretação e discussão dos resultados**

Inicialmente, cabe fazer uma aproximação entre os textos pertencentes ao corpo deste estudo. Nesse sentido, pode-se afirmar que as cinco dissertações consistem em pesquisas realizadas em turmas da Educação de Jovens e Adultos, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, onde foram realizadas atividades voltadas ao letramento literário. Como dito anteriormente, foram definidas para o presente artigo, com base na questão norteadora, três categorias emergentes: a escola como principal promotora de acesso ao letramento literário, o professor como incentivador e mediador do letramento literário e os espaços de mediação da literatura na escola.

A primeira categoria emergente, “**a escola como principal promotora de acesso ao letramento literário**”, está presente nas cinco dissertações lidas. Os pesquisadores comungam da ideia de que a escola tem papel fundamental no desenvolvimento do

letramento literário, sendo, na maioria dos casos, a única forma de acesso à literatura. Ramos (2016) diz que, para proporcionar o letramento literário, a escola deve promover práticas voltadas às necessidades e expectativas dos estudantes. Alerta, ainda, sobre a importância de se utilizar diferentes gêneros literários na escola. “Fazer da escola o lugar da diversidade textual é abrir suas portas para a configuração de um contexto onde haja diversidade cultural e social” (Ramos, 2016, p. 53). O que deve ser compreendido é que, ao fazer uma relação entre o que lê e a realidade vivida pelo aluno e/ou seus pares, nesse momento a literatura terá alcançado seu principal objetivo e assim terá algum significado dentro da escola (Ramos, 2016).

Em se tratando de EJA, a importância do contexto social é ainda mais primordial, pois são alunos evadidos da escola regular, que buscam a aprendizagem nesta modalidade de ensino. Assim sendo, é importante lembrar que as turmas de Anos Finais do Ensino Fundamental, que são o público deste estudo, são formadas por alunos de várias idades. Os motivos por não terem concluído os estudos no ensino regular na idade certa são muitos e, geralmente, refletem questões pessoais, econômicas e sociais. O processo de letramento literário com os alunos da EJA, ou seja, a leitura literária como prática social, é ainda mais desafiadora. Muitos deles nunca tiveram contato com a leitura literária.

Para Cosson (2014), o processo de letramento literário difere da leitura literária por prazer, mas esta pode estimular o interesse pela literatura, facilitando o letramento literário. Ainda para ele, a leitura deve ser construída a partir dos mecanismos que a escola desenvolve para a proficiência da leitura literária, voltada ao desenvolvimento pessoal, cultural e social dos educandos.

Silva (2017) diz que a escola é um lugar fecundo, ambiente vital para troca de conhecimento e, portanto, local propício para encontro de leitura e leitores, “possibilitando exatamente por isso a formação de leitores” (p. 26).

Paiva, Paulino e Passos (2006) destacam a importância que tem a escola no desenvolvimento do processo de leitura literária, de modo que tal processo não se limita ao espaço das instituições de ensino, uma vez que, quando os alunos se apropriam da leitura literária, ela passa a fazer parte de suas vidas.

Diante de um texto literário que, segundo Paiva, Paulino e Passos (2006), é uma produção artística, espera-se que o leitor se sinta parte dele. Dessa forma, além de seu

interesse intelectual, a literatura mobiliza, também, o emocional, promovendo a imaginação e provocando desejos e medos.

Arfeli (2018) parte do princípio de que ler é uma necessidade universal, um direito de todo cidadão e uma prática social que deve ser desenvolvida na escola. Para tanto, é importante que se invista em estratégias de leitura voltadas ao letramento literário, pois os alunos da EJA também têm direito a essa prática.

Fica claro e evidente para Almeida (2018) que a escola, como agência formadora, deve sempre fomentar a utilização de práticas pedagógicas que potencializem/ampliem os conhecimentos dos sujeitos da EJA, de modo a garantir-lhes um aprendizado que possa conferir-lhes, de modo geral, qualidade de vida e domínio de exercício pleno de seu papel de cidadão.

Oliveira (2020) também compactua com a ideia de que a escola é o local de responsabilidade pelo letramento literário, quando fala que “o letramento literário através da leitura literária deve ser desenvolvido na escola” (Oliveira, 2020, p. 32).

Em se tratando da escola como a principal promotora de acesso ao letramento literário, como mencionado anteriormente, o professor deve ser o incentivador e mediador, pois ele é quem tem a responsabilidade de planejar as aulas. Cabe a ele, com o apoio da escola, em um trabalho coletivo, o papel de mediar, incentivar a leitura literária e, assim, levar o aluno da EJA ao letramento literário.

Nesse sentido, passa-se à segunda categoria emergente, “**o professor como incentivador e mediador do letramento literário**”. Como ocorre com a anterior, essa categoria também está contemplada nos cinco estudos dos autores supracitados, uma vez que todas se referem ao professor como mediador, aquele que incentiva, que inclui a literatura literária em suas aulas, proporcionando ao aluno da EJA a oportunidade de conhecer, ler e interagir com a literatura literária.

O professor desempenha, na escola, na sala de aula, um papel fundamental, segundo Paiva, Paulino e Passos (2006). Cabe a ele, na maioria das vezes, a escolha do livro a ser lido de acordo com seu planejamento, prevendo temas e estratégias que partam da realidade dos alunos. O professor poderá dialogar com seu grupo para conhecer melhor seus comportamentos, crenças, preconceitos e preferências. Dessa forma, é importante conduzir a prática de leitura literária, percebendo a melhor forma de mediar essa tarefa.

Segundo Ramos (2016), o letramento literário na escola, e por extensão na sala de aula, precisa ser introduzido pelo professor, e este não precisa ser “um conhecedor em tudo em literatura” (p. 39), mas é fundamental trazer para a sala de aula diversidade de gêneros, autores e obras da literatura, pois a diversidade na escola e na sala de aula só se caracteriza como uma condição inclusiva se começar ainda no planejamento do professor (Ramos 2016).

Para Silva (2017, p. 41), o professor é o agente da mediação, aquele que mobiliza a leitura, promove a motivação. Ou seja, é preciso ter clareza de que “[...] preparar o aluno para interagir com o texto literário, é uma atividade em que o leitor dialoga com a obra, objeto da leitura, por intermédio do professor”.

Arfeli (2018) diz que o desenvolvimento de projetos de leitura deve ser uma prática permanente na escola e no trabalho do professor, principalmente do responsável pelo ensino da Língua Portuguesa. Afirma que a função do professor é planejar bem a tarefa de leitura, selecionando com critério os materiais que nela serão trabalhados, tomando decisões sobre a ajuda prévia de que alguns alunos possam necessitar. Salienta que a função da escola e do professor é mediar o contato com a leitura literária. Para tanto, o professor, para estimular a leitura, também deve estar motivado, pois só um professor leitor poderá estimular outrem a ter motivação, incentivo ao processo de letramento literário. O professor precisa se aproximar afetivamente do texto e o texto também deve se aproximar afetivamente dos alunos.

Para Almeida (2018, p. 98), é de fundamental importância o trabalho do professor como mediador do processo ensino-aprendizagem, no qual o letramento literário deve estar incluso. É necessário que “o professor valorize o conhecimento apresentado pelo aluno, de modo a estabelecer um diálogo entre o que este já sabe e aquele que é proveniente da escola, de modo que o possibilite sentir-se incluído no processo de construção do conhecimento”. Desta forma, a leitura literária, quando faz sentido para o aluno, pode ser mais facilmente captada e despertar interesse.

Oliveira (2020), ao que tudo indica, concorda que cabe ao professor o papel de mediador da literatura literária na escola. No entanto, é preciso “que não haja um ‘pacto de mentira’, onde os alunos fingem que leram e compreenderam os textos propostos e os professores fingem que acreditam nesse jogo de fingimento” (p. 25). Na opinião da citada autora, para um professor que não gosta de literatura, ou que não lê literatura, ao

desenvolver a função de mediador, o processo de letramento literário é apenas um faz de conta.

O professor deve impulsionar o aluno a fim de que este tenha liberdade para realizar suas próprias interpretações, inferências, conexão com outros textos e saberes, “para que a partir dessas práticas ele consiga transformar a sua realidade através da leitura literária” (Oliveira, 2020, p. 25). A autora lembra, ainda, sobre a importância de mencionar a mediação do professor sem imposição, mas com estímulo, motivação e provocação, no sentido de suscitar debates e incitar a imaginação para a criação de sentidos a serem dados para os textos lidos. O professor, então, como um mediador da leitura literária em sala de aula, deve ser capaz de conduzir o aluno a elevar-se como um sujeito leitor, fazendo com que possa questionar, argumentar, agir sem preconceitos e sem os preceitos predeterminados socialmente.

No contexto do letramento literário, considerando a escola como principal promotora do letramento literário e o professor como mediador e incentivador desse processo, principalmente dentro do espaço da sala de aula, chega-se a terceira e última das principais categorias emergentes dos textos incluídos neste artigo de revisão integrativa, **“os espaços de mediação da literatura na escola”**. Esta categoria também está presente em todos os estudos deste artigo. Neles, encontra-se a análise dos espaços em que a leitura literária acontece no ambiente escolar. Os cinco textos elegem a sala de aula como principal contexto onde acontece, ou pode acontecer, o letramento literário.

Ramos (2016, p. 40), em seu texto, quando fala em espaço para acontecer a mediação da leitura literária na escola, refere-se à sala de aula. De acordo com a estudiosa, “é preciso lembrar que o letramento literário, em sala de aula, fora da realidade do aluno, é uma prática vazia”. Portanto, é de extrema relevância dar voz à literatura no contexto da sala de aula. Quanto à importância de trabalhar literaturas voltadas ao contexto do aluno e ao processo de letramento literário, ela diz que “a leitura está na sala de aula, mas permanece rica nas palavras de um poeta de rua, em uma exposição junina e outros lugares” (Ramos, 2016, p. 11).

Silva (2017) também comunga da mesma ideia, dizendo que “a sala de aula é o principal local para acontecer o letramento, na escola” e que é de suma “importância a permanência da literatura na sala de aula” (p. 29).

Arfeli (2018), por sua vez, destaca a sala de aula enquanto espaço de mediação à leitura literária, haja vista que “o professor promove a leitura em sala de aula” (p. 37), e sempre deve

ter um propósito para não correr o risco de ser uma leitura mecânica. Ela também destaca que, na escola onde realizou sua pesquisa, os estudantes tinham mediação literária em um espaço dentro da escola, chamado sala de leitura, onde eram recebidos por um mediador de leitura literária que não era o professor da turma.

Almeida (2018) usa a escola como um todo para fazer menção ao espaço onde deve acontecer a mediação da literatura, mas também menciona a sala de aula como local em que o texto literário tem função humanizadora.

Na pesquisa de Oliveira (2020, p. 24), a sala de aula também é o local citado onde acontece a mediação leitora. Ela diz que “o trabalho com o texto literário em sala de aula deve ir além da leitura pela leitura em si, ou seja, deve transcender a mera decodificação das letras, sendo imprescindível a criação de significados por parte do leitor”.

O professor, na sala de aula, não deve usar o texto literário como pretexto para ensinar algo, sendo até mesmo deturpado em função desse “ensinamento”. Sendo assim, pode-se mesmo afirmar que a leitura realizada não é sustentada pela história. Quando o professor visa a um pressuposto pedagógico específico, pode desconsiderar pistas importantes de leitura presentes na história e, assim, não oportunizar uma leitura literária da obra. Dessa forma, o pacto ficcional não é feito (Paiva; Paulino; Passos, 2006).

Cosson (2014), em seu livro *Letramento literário: teoria e prática*, diz que muitas são as questões levantadas pelos professores a respeito da leitura em sala de aula e um dos principais desafios da educação está, justamente, nas dificuldades encontradas nas aulas de leitura. Fica difícil promover a leitura literária em uma sociedade em que a tecnologia, como a internet, a televisão e o celular, dividem a atenção e o interesse dos alunos. Contudo, a escola e o professor em sala de aula precisam inovar, buscar formas de chamar a atenção do aluno para a leitura literária e assim, quem sabe, levá-lo ao letramento literário.

Com relação a essa categoria, o que se percebeu é que os textos selecionados para fazerem parte desta revisão integrativa, apenas um menciona, outro local na escola onde também pode acontecer a mediação da leitura literária. Isso evidencia que há outras questões que precisam ganhar maior atenção quando estão em pauta a leitura literária e a formação de leitores no âmbito da escola.

### **Considerações finais**

Este estudo objetivou mapear e analisar pesquisas científicas, na Biblioteca de Teses e Dissertações, que abarcam o tema letramento literário na Educação de Jovens e Adultos, tema importante para auxiliar a escola, o professor e, consequentemente, o aluno no processo de formação integral dos indivíduos. O mapeamento desenvolvido foi mobiliado por uma questão que permeou o percurso de desenvolvimento do estudo, “O que dizem as pesquisas sobre o letramento literário na EJA, no âmbito dos Anos Finais do Ensino Fundamental, de 2014 a 2023?” Ao final da trajetória investigativa, pode-se afirmar que o processo de letramento literário na EJA é possível, mas não se pode perder de vista que se trata de um contexto de ensino no qual se encontram jovens e adultos que trazem marcas resultantes do afastamento da escola, ou da ausência de acesso a ela.

Considerando o exposto, o professor, como mediador entre o livro e os leitores em contextos de ensino, precisa oportunizar esse encontro, mesmo em contexto como a EJA, onde parece não haver tempo, nem espaço para essa leitura. Ainda que a Educação de Jovens e Adultos tenha como objetivo uma formação mais aligeirada, isso não pode se sobrepor à importância da leitura literária e ao seu papel essencial no desenvolvimento dos estudantes, no seu preparo para o convívio na sociedade, para o mundo do trabalho e para a continuidade dos estudos. Nesse sentido, a escola, como principal promotora do letramento literário, precisa se manter alerta para que a formação de leitores literários e o trabalho com o texto de literatura na sala de aula aconteçam em todos os níveis e modalidades de ensino.

Ao final da revisão integrativa realizada, verificou-se que a leitura literária na EJA enfrenta desafios significativos. Dentre eles, o tempo é um aspecto relevante a ser considerado, uma vez que nessa modalidade de ensino há uma redução da carga horária. Além disso, nas salas de aula da EJA há uma diversidade de alunos, tanto no que se refere à faixa etária como no que diz respeito aos aspectos sociais, econômicos e intelectuais, o que incide no nível de conhecimento linguístico e exige uma seleção diversificada de textos.

Outro desafio preponderante diz respeito aos alunos faltosos. Seja porque são vencidos pelo cansaço, pela dificuldade em conciliar o horário das aulas com o trabalho, e assim impedindo a continuidade das leituras. Isso incide na própria compreensão e interpretação dos textos, que acabam acontecendo de forma aligeirada ou incompleta pelos alunos.

A falta de preparo da escola e/ou do professor no desenvolvimento da prática do letramento literário é outro fator preocupante. Muitos professores se dizem não leitores, e mesmo os que se consideram leitores, ainda têm dificuldade ou insegurança em trabalhar a literatura na escola. A formação, principalmente do professor de Língua Portuguesa, precisa também contemplar disciplinas que visem à formação do leitor literário na escola, o que inclui conhecimentos sobre o letramento literário.

As pesquisas encontradas apontam, ainda, a necessidade de ter nas salas de aula da Educação de Jovens e Adultos professores que sejam leitores literários, que tenham repertório, pois isso é essencial para que seja garantido o contato dos alunos com diferentes tipos de textos literários, contemplando gêneros, autores e obras variadas e diversificadas.

Além disso, destacam os autores a necessidade de os textos serem abordados a partir de metodologias capazes de proporcionar ao público ímpar da Educação de Jovens e Adultos oportunidades de serem protagonistas de sua própria história, convergindo assim para o letramento literário, que tem como propósito ser entendido como prática na constituição dos sujeitos não só dentro da escola, mas também fora dela.

Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas pela escola, pelo professor e pelos alunos, destaca-se, aqui, que as pesquisas analisadas dizem que é possível, sim, introduzir a leitura literária na EJA. Até porque esses alunos, que tantos obstáculos já enfrentaram em seu trajeto escolar, têm esse direito. Se assim é, então, cabe à escola e ao professor o dever de promover o encontro significativo dos alunos com a literatura.

Uma lacuna observada na pesquisa realizada diz respeito a não utilização da biblioteca escolar como espaço de mediação leitora. Acredita-se que os motivos sejam os mesmos encontrados em grande parte das escolas do país, onde as bibliotecas ainda se configuram como espaço de estudo ou de guarda de livros, sem profissionais habilitados para atuarem como mediadores de leitura, sem acervos atualizados, bem conservados e em número suficiente para atender a grupos de leitores, o que dificulta a formação de leitores literários. Assim sendo, a biblioteca não cumpre a sua função e deixa de ser um espaço privilegiado de acesso ao livro literário, fragilizando-se enquanto espaço de acolhimento e de acesso ao universo da leitura, da literatura, da ficção e, também, do conhecimento.

Ao final da pesquisa, verificou-se que a temática da leitura literária e do letramento literário na EJA, ainda que timidamente, tem despertado a atenção de alguns pesquisadores.

## *O letramento literário na EJA - transformando histórias: uma revisão integrativa*

No entanto, considerando a relevância da leitura literária para a formação de leitores no contexto da escola e da EJA, conclui-se o estudo com a certeza de que as discussões sobre o tema precisam ser ampliadas. Nesse sentido, evidencia-se que a revisão integrativa é uma metodologia profícua para outros estudos sobre o tema.

### **Referências**

ALMEIDA, Andreia Silva Ferreira de. **Letramento literário na EJA: transformando e (re)construindo caminhos.** 2018. 162 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2018. Disponível em: <http://bdtd.ufmt.edu.br/handle/tede/557>. Acesso em: 10 out. 2023.

ARFELI, Daniela Aparecida Ferreira. **Proposta de leitura e letramento literário para alunos da EJA.** 2018. 166 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/5626>. Acesso em: 10 out. 2023.

AZEVEDO, Fernando. Educação literária na infância e promoção de valores: uma intervenção pedagógica no 4º ano do ensino básico numa escola portuguesa. **Revista Poiésis**, Tubarão, v. 5 n. 27, p. 93-111, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.59306/poisis.v15e27202193-111>. Acesso em: 04 jul. 2025.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>. Acesso em 04 jul. 2025.

CARVALHO, Agda Malheiro Ferraz de. **Psicologia sócio-histórica e formação continuada de professores em serviço:** revisão integrativa de estudos de 2005 a 2020. 2020. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

COSSON, Rildo. Ensino de Literatura sempre: três desafios hoje. In: PINTO, Francisco Neto Pereira et al. (orgs.). **Ensino da literatura no contexto contemporâneo.** 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2021.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.

COSTA, Douglas Pereira da; MOURA, Maria da Glória Carvalho. Formação de professores para a cultura digital: elementos em perspectivas diferentes da visão instrumental. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 18, p. 1-23, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v18.21276.070>. Acesso em: 04 jul. 2025.

FÁTIMA, Cintia Regina de; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. Concepções de corpo na Educação Física escolar: uma análise das produções científicas de 2009 a 2019: Body conceptions in school physical education: an analysis of scientific productions from 2009 to

2019. **Revista Cocar**, Belém, v. 18, n. 36, 2023. Disponível em:  
<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/6636>. Acesso em: 19 mar. 2024.

FREDRICH, Vanessa Cristine Ribeiro et al. Percepção de racismo vivenciado por estudantes negros em cursos de Medicina no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [online], Botucatu, v. 26, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.210677>. Acesso em: 04 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 3. ed. São Paulo: Autores associados: Cortez, 1983. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

KRAMM, Daniele de Lima. **Políticas de formação de professores da educação básica no Brasil**. 2019. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método da pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 04 jul. 2025.

OLIVEIRA, Taíza Ferreira de. **O letramento literário na EJA**: uma proposta didática permeada por crônicas e RPG. 2020. 143 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. DOI: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2021.6019>. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/31506>. Acesso em: 10 out. 2023.

PAIVA, Aparecida; PAULINO, Graça; PASSOS, Marta. **Literatura e leitura literária na formação escolar**. Belo Horizonte: Ceale/FAE-UFMG, 2006.

RAMOS, Ana Raquel Farias Lima. **A literatura de cordel na sala de aula**: contribuições ao processo de letramento literário na EJA. 2016. 115 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2016. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3090>. Acesso em: 10 out. 2023.

RODRIGUES, Aline Santos Pereira; SACHINSKI, Gabriele Polato; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Contribuições da revisão integrativa para a pesquisa qualitativa em Educação. **Linhas Críticas**, [S. l.], v. 28, e40627, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/lc28202240627>. Acesso em: 04 jul. 2025.

ROSA, Josélia Euzébio da; SANTOS, Cleber de Oliveira dos. Revisão integrativa sobre processo de abstração em pesquisas acerca da formação de professores que ensinam matemática. **Educação Matemática em Revista**, Brasília, v. 29, n. 79, p. 01-12, abr./jun. 2023.

SCHIAVON, Sandra Helena. **Aplicação da revisão sistemática nas pesquisas sobre a formação dos professores**: uma discussão metodológica. 2015. Dissertação (Mestrado em

## *O letramento literário na EJA - transformando histórias: uma revisão integrativa*

Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2015. Plataforma Sucupira. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=2970044](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2970044). Acesso em: 10 out. 2023.

SCHUHMACHER, Elcio; CIPRIANI, Mayra Elaine Milke. Estudo de aula: formação no contexto do conhecimento pedagógico e dos saberes. **Poiesis**, Tubarão, v. 17, n. 31, p. 15-37, jan./jun. 2023.

SILVA, Edjane Timotio da. **Letramento literário, EJA e poetas na escola: fruição e conhecimento que ultrapassam os limites da sala de aula.** 2017. 169 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/8063>. Acesso em: 10 out. 2023.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1 (Pt 1), p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso em 04 jul. 2025.

### **Sobre os autores**

#### **Mariléia Zélia Teixeira**

Graduada em Letras - Língua Portuguesa/Italiana (2000) pela Unisul, especialização em Didática e Metodologia do Ensino pela Faculdades Integradas do Vale do Ribeira (2001) e curso técnico profissionalizante em Hab. Profis. Plena p/o Magistério de 1º Grau de 1ª a 4ª série pelo Colégio Estadual Marechal Luz (1989). Servidor Efetivo da Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina. Professora do Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA. Mestranda em Educação – PPGE – Unisul.

**E-mail:** marileiazeliteixeira@gmail.com

**ORCID:** <https://orcid.org/0009-0001-5683-2581>

#### **Chirley Domingues**

Doutora em Educação - UFSC (2017) e doutorado sanduíche na Universidade de Évora (UE) Portugal (2015 /2016). Professora e Pesquisadora do PPGCL/UNISUL e do PPGE/UNISUL. É vice-líder do Grupo de Pesquisa GEDIC - Grupo Educação, Infância e Cultura - UNISUL. É membro do LITERALISE: Grupo de Pesquisa em Literatura Infantil e Juvenil e Práticas de Mediação Literária - UFSC. Membro do Comitê de Ética em Pesquisa da Unisul desde 2022.

**E-mail:** chirley.domingues@animaeducacao.com.br

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-7416-0977>

#### **Rafael Nunes Braga**

Doutorando em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina - PPGE - UNISUL, Bolsista PROSUC - CAPES. Mestre em Educação, pelo PPGE - UNISUL. Especialista em Metodologia e Prática Interdisciplinar do Ensino, pela Faculdade Capivari. Biólogo Licenciado pela Universidade do Sul de Santa Catarina. Servidor

Efetivo da rede estadual de ensino de Santa Catarina, atuando na Coordenadoria Regional de Educação de Tubarão. Professor do Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA.

**E-mail:** rafaelmadrero@hotmail.com

**ORCID:** <https://orcid.org/0009-0008-4107-0458>

Recebido em: 25/06/2024

Aceito para publicação em: 07/04/2025